

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS**

**RENATA LEAL GUERRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**MORRINHOS**

**2020**

**RENATA LEAL GUERRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

**RENATA LEAL GUERRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, pela banca examinadora formada por:

Morrinhos, de março de 2020.

Banca Examinadora:



Prof.<sup>a</sup> Dra. Michelle Castro Lima

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



Prof.<sup>a</sup> Me. Renato Silva Vasconcelos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

G929i Guerra, Renata Leal.  
A importância do estágio na formação de professores. / Renata Leal  
Guerra. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.  
46 f.

Orientadora: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano  
Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2020.

1. Programas de estágio. 2. Educação - Estudo e ensino. 3. Prática de  
ensino. 4. Prática profissional. I. Mariano, Sangelita Miranda Franco. II.  
Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 37.046

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

RENATA LEAL GUERRA

Matrícula:

2016104221310101

Título do trabalho:

A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 11 /08 /2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

• Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

• Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

• Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

MORRINHOS

Local

08 /08 /2022

Data

*Renata Leal Guerra*

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

*Jangetta M. Lacerda Mariano*

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho a Deus que sempre foi o meu farol nos momentos mais difíceis, não me deixando desistir, mesmo com tantos obstáculos encontrados ao longo do caminho, agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano por aceitar este desafio. A minha mãe Darci Guerra da Costa que por meio da sua sabedoria sempre me apoiou e incentivou na realização desta grande conquista, aos meus filhos Lavínia Marques e Lauro Leal Marques por serem minha fonte de inspiração, aos meus irmãos Marcos Roberto Leal Guerra e Luciana Aparecida Guerra da Costa por me ajudarem em momentos difíceis ao longo desta jornada, as minhas companheiras Kitianara Martins Magalhães, Valesca Barbosa Cunha e Suelen Normando da Silva Vasconcelos; e ao meu amigo Matheus Henrique Marques que tenho muito a agradecer por sua cumplicidade e colaboração para minha formação.

Diga-me eu esquecerei, ensina-me e eu poderei  
lembrar, envolva-me e eu aprenderei.  
(Benjamin Franklin)

## RESUMO

Este trabalho abordará a importância do estágio na formação dos professores, tendo como fonte de pesquisa a revisão bibliográfica e o aprendizado durante a realização de estágios em curso de Licenciatura em Pedagogia. Focará no estágio supervisionado como elo entre a teoria estudada e a prática que será vivenciada após a formação do aluno, do curso de Pedagogia e de outros, trazendo uma reflexão sobre a formação profissional para desenvolvimento das competências e habilidades que serão importantes para a prática docente. Este trabalho inclui os aspectos gerais do estágio supervisionado incluindo a perspectiva do estagiário na sua formação em ensino superior e a retomada histórica como fundo das mudanças vistas na atualidade; a contextualização da legislação do estágio curricular supervisionado; e em como este influi na formação dos estudantes de pedagogia. Será analisado e discutido aqui como se apresentam as Leis e Decretos que regem o Estágio Supervisionado; uma breve análise dos projetos desenvolvidos durante minha permanência no Programa Residência Pedagógica e as habilidades presentes no estágio supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Pedagogia. Prática. Teoria. Saberes. Docência.

## ABSTRACT

This work will address the importance of the internship in the training of teachers, having as a source of research the bibliographic review and learning during the realization internships Degree in Pedagogy. It will focus on the supervised internship as a link between the theory studied and the practice that will be experienced after the formation of the student, the Pedagogy course and others, bringing a reflection on the professional formation for the development of competences and skills that will be important for the teaching practice. This work includes the general aspects of the supervised internship including the perspective of the intern in his training in higher education and the historical resumption as background of the changes seen today; the contextualization of the supervised curricular internship legislation; and how it influences the training of pedagogy students. It will be analyzed and discussed here how the Laws and Decrees that govern the Supervised Internship are presented; a brief analysis of the projects developed during my stay in the Pedagogical Residency Program and the skills present in the supervised internship.

**KEYWORDS:** Internship. Pedagogy. Practice. Theory. Knowledge. Teaching.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 ELEMENTOS CONCEITUAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	11
2.1 O estágio supervisionado: Concepções e Conceitos .....	11
2.2 A Perspectiva Do Estágio Na Formação No Ensino Superior .....	15
2.3 O Estágio nos Cursos de Licenciatura: Retomada Histórica.....	21
3 CONTEXTUALIZAÇÃO: LEGISLAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	24
3.1 O estágio dos estudantes – Lei nº 11.788 de 2008 .....	24
3.2 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.....	26
3.3 Definições da Resolução CNE/CP nº 2, de 2002.....	27
3.4 Aporte da Resolução CNE/CP nº 1, de 2006.....	27
3.5 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 2, de 2015.....	28
3.6 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.....	30
4 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.....	31
4.1 A relação da teoria e a prática no campo do estágio .....	31
4.2 A importância do estágio na constituição dos saberes docentes .....	33
4.3 O Estágio Supervisionado a Partir da Execução de Projetos .....	35
4.4 Resistências, desafios e enfrentamentos dos estudantes de pedagogia na esfera do estágio	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
6 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Nasci na cidade de Buriti Alegre, região sul do Estado de Goiás. Durante toda a minha infância morei na Zona Rural e ao completar 7 anos, minha família mudou-se para a cidade para que eu, sendo a filha mais velha de 3 irmãos pudesse iniciar meus estudos. A minha trajetória escolar iniciou-se em Buriti Alegre, posteriormente minha família mudou-se para uma fazenda na cidade de Redenção, estado do Pará, onde estudei em uma escola rural.

Durante 1 ano e dois meses estudei nesta escola, que infelizmente não era reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, sendo que, perdi esse tempo de estudos e não foi contado em meu histórico escolar. Após esse período, nos mudamos para a cidade de Morrinhos, estado de Goiás, onde estudei na Escola Dom Bosco por 1 ano e 2 meses. Logo em seguida, nos mudamos novamente para Buriti Alegre dando continuidade aos meus estudos. Estudei até a antiga 6ª série no Colégio Estadual Padre Nestor Maranhão Arzola e interrompi meus estudos quando me casei e engravidei de minha primeira filha.

Retornei aos meus estudos após o nascimento dos meus dois filhos com muita força de vontade, pois eram grandes as dificuldades e os desafios. Cursei então o Ensino de Jovens e Adultos – EJA, no Colégio Estadual Alfredo Nasser na modalidade ensino fundamental para a conclusão do mesmo e ensino médio. Ingressei no Curso de Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, o qual foi para mim muito difícil. Senti muita dificuldade nos conteúdos tanto gerais quanto específicos, e muita diferença entre o que foi estudado por mim e o que foi exigido no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

Com muito esforço de minha parte consegui meu ingresso no curso de Pedagogia no ano de 2016, no qual tive a oportunidade de cursar e conhecer melhor esta área tão vasta, especial e importante na formação de todos os indivíduos. Ingressei ciente das dificuldades as quais eu enfrentaria, sendo mãe de dois adolescentes, sendo dona de casa e tendo que trabalhar

para ajudar no sustento de minha família, além de morar 45 Km, longe de meu Campus de estudo, sendo necessário deslocar-me todos os dias, 90 km entre ida e volta, para estudar.

Outras dificuldades foram impostas a mim durante minha trajetória acadêmica, que graça a Deus, a minha mãe que sempre esteve me apoiando, meus irmãos me incentivando e meus filhos sempre ao meu lado foi possível superá-los. Não posso deixar de falar de minhas colegas e companheiras de caminhada que não citarei nomes, mas que foram extremamente importantes nessa jornada, além de meus Professores e de minha Orientadora. Desde minha infância tenho tido contato com educadores e desenvolvi a partir daí muito gosto pela leitura e pela escrita.

Com o passar dos anos esse gostar aprofundou-se e tornou-se um sonho. Trabalhar no meio educacional é para mim uma grande realização. Desde que iniciei meus estudos em Pedagogia tentei entender como se concretizava o saber, em que parte ele saía dos livros e se fazia presente na vida dos alunos. Comecei a vivenciar e adquirir este entendimento quando se iniciou meu estágio supervisionado, o qual foi muito gratificante e importante para mim. Em 2018 ingressei no Programa Residência Pedagógica - RP da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e foi a partir do aprendizado adquirido, que decidi fazer este trabalho de conclusão de curso baseado no estágio supervisionado, me dedicando a pesquisar os conceitos, leis e vivências nele envolvidos.

Sob esse viés será destacado a importância do estágio na formação dos professores, tendo como foco principal meu aprendizado durante a realização de meus estágios em meu curso de Licenciatura em Pedagogia.

Este se desdobra nos seguintes objetivos específicos: mapear as concepções e os conceitos do estágio supervisionado incluindo a formação do estudante de Pedagogia em ensino superior; realizar a retomada histórica como fundo das mudanças vistas; contextualizar a legislação do estágio curricular supervisionado; e em como o estágio supervisionado é o elo entre a teoria estudada e a prática que será vivenciada após a formação do aluno, do curso de Pedagogia e de outros. Ele é uma forma de reflexão sobre a formação profissional que complementa a aprendizagem, priorizando a parte prática. É importante observar o estágio com

responsabilidade pois este visa desenvolver competências e habilidades que serão importantes para o desempenho de todas as funções, e não apenas para a prática docente.

Sendo assim, o estágio supervisionado constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Este configura-se portanto como uma oportunidade concreta da vivência e exercício da profissão, pois, auxilia na aprendizagem por meio da vivência em um mundo onde será possível firmar os conteúdos obtidos em sala de aula; auxilia na integração do aluno com a sociedade, fornece adaptação psicológica e social à sua futura atividade de trabalho, fornece uma riquíssima troca de experiências por meio da prática de seus conhecimentos, o que só tem a renovar, enriquecer e promover evolução da comunidade ao qual pertence tendo como função permitir ao estagiário um maior aprendizado social, profissional e cultural.

Sobretudo é importante refletir sobre a prática e as condições que possibilitam que ela ocorra, sendo ele uma sólida preparação e formação para o ensinar, para a investigação e para a prática educativa e reflexiva visando produzir e disseminar conhecimento. Assim, segundo Pimenta (2002, p. 99), o estágio é uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”.

A ligação por meio do estágio supervisionado entre os campos teórico e prático, promove o sucesso. Apesar de que, Pereira (2007) nos adverte que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam pouco espaço nos currículos dificultando sua realização e entendimento, pois, aparecem um pouco tarde no percurso, a ponto de alguns alunos acharem que não é possível sua realização, pois, de acordo com a legislação vigente, o estágio supervisionado só é obrigatório a partir da segunda metade do curso; o que posso considerar como um avanço.

É importante que todas as Instituições, assim como os profissionais da Educação deem atenção especial a individualidade dos alunos, que devem ser tratados como seres únicos e capazes para que possam assim ter e desenvolver sua autonomia. É apenas por intermédio de um trabalho feito com carinho, atenção, cuidado e respeito que os alunos são levados ao pensar e ao aprender. Assim, os alunos podem por meio do viver e conviver expandir suas vivências criando um elo seguro e permanente em direção ao seu futuro.

É necessário que o professor seja capaz de ajudar o aluno a absorver os conteúdos para saber transformá-los em conhecimento, mesmo que ainda tão pequeno não compreenda esta relação. O estudante de Pedagogia deve assim fazer uma profunda reflexão acerca da relação entre professores e alunos e em qual será seu papel como mediador no processo de ensino aprendizagem.

Como percurso metodológico, neste trabalho foi utilizada a revisão bibliográfica, onde os resultados obtidos me permitiram encontrar uma aproximação da problemática escolhida. A revisão bibliográfica envolve a leitura, a análise e a interpretação de livros, periódicos, documentos impressos ou em forma de fotocópias, mapas, imagens e textos diversos. Seu objetivo é conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema escolhido.

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas. Uma boa revisão bibliográfica se apoia na revisão de literatura e na revisão de ordem narrativa com a finalidade de descrever plenamente o tema. A revisão bibliográfica permite uma aproximação do problema escolhido, traçando um panorama sobre as produções já conhecidas fornecendo assim um maior conhecimento do tema ao longo do tempo, visualizando assim possíveis oportunidades de pesquisa futuras.

A revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do trabalho e mostra os conhecimentos atuais sobre o tema de trabalho escolhido. Isso corrobora com Fonseca (2002) que nos diz:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

É preciso delinear assim, que a pesquisa bibliográfica se utiliza de material já formado e é composta principalmente de livros e artigos científicos. Ainda segundo Gil (2007, p. 44) as análises mais comuns são aquelas “[...] investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”. Indispensável, porém, é a

padronização nas buscas das bases de dados, o que requer esforço e disciplina nos estudos. Uma pesquisa deve ser crítica e sistemática.

Este trabalho foi realizado com base em artigos publicados, e foram utilizadas as bases bibliográficas disponíveis para acesso *on-line*, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Capes, Bireme e PubMed.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco seções. A introdução que trata da motivação na escolha do tema e de minha experiência pessoal em meu estágio supervisionado como participante do Programa de Residência Pedagógica. A segunda seção trata das concepções e conceitos do estágio supervisionado incluindo a perspectiva do estagiário na sua formação em ensino superior e a retomada histórica nos cursos de licenciatura. Na terceira seção demonstramos como se contextualiza a legislação nacional para o estágio curricular supervisionado por meio da Lei nº 11.788 de 2008, e das Resoluções CNE/CP 2 de 2002, 1 de 2006, 2 de 2015, 1 de 18 de fevereiro de 2002 e 2 de 20 de dezembro de 2019. A quarta seção aborda a formação específica dos estudantes de pedagogia mostrando a relação entre a teoria e a prática durante o estágio supervisionado, a importância do estágio supervisionado na formação dos saberes docentes, o estágio supervisionado a partir da execução de projetos, as resistências, desafios e enfrentamentos do estudante de pedagogia durante a realização do estágio e a transição entre os estudos e a realidade. Por fim, a última seção trás as considerações finais a respeito deste trabalho.

## **2. ELEMENTOS CONCEITUAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Nesta seção serão analisados os aspectos gerais do estágio supervisionado incluindo a perspectiva do estagiário na sua formação em ensino superior e a retomada histórica nos cursos de licenciatura.

### **2.1 O estágio supervisionado: Concepções e Conceitos**

O estágio supervisionado é um momento na vida do aluno, em que ele tem a oportunidade de colocar em prática os fundamentos teóricos apreendidos em seu curso, e pode assim, vivenciar o cotidiano da profissão por ele escolhida. O estágio supervisionado é um ato educativo, e está presente nas instituições de ensino sejam elas públicas ou particulares visando a formação de novos profissionais. Tem objetivo pedagógico para o aprendizado das competências e habilidades próprias da profissão escolhida.

O papel do aluno estagiário no estágio supervisionado é aprender a lidar com as situações apresentadas, unindo prática e teoria. Problemas que surgirem durante o estágio supervisionado devem ser solucionados ou pelo menos reduzidos durante este período, ou essa dificuldade se estenderá e se refletirá na sua prática de trabalho. Corroborando com este aspecto Fávero (1992) afirma que “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

O estágio supervisionado auxilia ao aluno que este se integre na sociedade, por meio de sua adaptação com a profissão escolhida, adequando-se as habilidades necessárias requeridas por meio da troca de experiências. Na maioria das profissões, o estágio supervisionado é obrigatório para se efetivar a conclusão do curso e para que o aluno obtenha o diploma. Para o aluno estagiário, a prática, a dedicação e a disciplina que ele obtém durante o período de estágio agregam valor e conhecimento. Por esse motivo, é muito importante que o aluno estagiário aproveite as oportunidades que lhe são oferecidas durante este período.

Os estágios supervisionados podem ser também estágios curriculares obrigatórios, e estágios curriculares não-obrigatórios, sendo que os Estágios curriculares obrigatórios devem estar previstos na matriz curricular do curso de formação, devem ser supervisionados pela própria Instituição de ensino, e não são remunerados. Já os Estágios curriculares não-obrigatórios são os que não estão previstos na matriz curricular do curso de formação, mas por colaborar com a formação geral do aluno e enriquecer sua formação profissional e agregar conhecimento são executados, e podem ser remunerados.

Por não ter vínculo empregatício, o estagiário não é protegido pela Consolidação das Leis de Trabalho - CLT, e é formalizado mediante contrato que deve ser assinado pelo contratante, pelo contratado e pela instituição de ensino que se responsabilizará por garantir que as atividades realizadas na empresa não atrapalhem a vida acadêmica do aluno estagiário.

Além de ser muito benéfico para a formação dos estudantes, o estágio supervisionado favorece as empresas por vários motivos, entre eles posso destacar a inexistência do vínculo empregatício, o custo reduzido e o aumento na mão de obra para execução das tarefas gerais na empresa. Por ser uma atividade quase exclusivamente prática, o estágio supervisionado deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes necessárias à aquisição de novas competências profissionais que serão requeridas, incentivar o interesse pela leitura, pesquisa e ensino, e ajudar a criar bases para novas competências e habilidades que poderão ser desenvolvidas ao longo do percurso.

Assim, ele colabora para o exercício profissional e para a cidadania, cria um espaço de transição entre a vida acadêmica e a vida profissional, e ajuda a minimizar os efeitos dessa transição. Devido ao estágio ser uma atividade profissional, ele é regido por princípios, que destacam como seus principais direitos uma jornada de até 6 horas por dia; atuação fora do horário de aulas; férias remuneradas de 30 dias a cada 12 meses de trabalho; vale-transporte; seguro de vida; e bolsa de estágio.

O mercado de trabalho demonstra cada vez mais interesse por alunos estagiários, e as empresas aproveitam para ensinar a estes, o seu modo de trabalhar, para que, no futuro, estejam prontos para atuar de acordo com a necessidade. O tipo de estágio é determinado pelo interesse do próprio aluno estagiário, seguindo as orientações e determinações da organização, empresa ou escola ao qual se refere. Mas, é necessário salientar que é preciso uma postura madura e ética a respeito do profissional que se pretende ser, principalmente o aluno estagiário dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Pimenta (1997), ao discutir as questões relativas à sociedade da informação e do conhecimento, aponta que se torna papel preponderante dos educadores realizar a mediação

entre a sociedade da informação e os estudantes, por meio do exercício da reflexão, e, assim, produzir a sabedoria requerida à construção do humano. Para que o aluno estagiário tenha sucesso é necessário que haja a ligação entre as atividades teóricas e práticas e para que o que foi aprendido em sala de aula seja utilizado na realidade, no campo profissional.

Serão requeridas deste profissional capacidades e habilidades específicas tais como: “autonomia intelectual, domínio dos conteúdos e de metodologias de ensino, repertório cultural diversificado, visão ética e política da prática profissional, respeito intelectual e pessoal pelos alunos e outras mais adequadas às singularidades da prática” (CASTRO, 2002, p.49-50).

No que diz respeito às expectativas dos alunos estagiários percebe-se tanto entusiasmo quanto otimismo pelo fato de que é pelo estágio que se iniciam as funções de trabalho. Por outro lado, aparecem receios referentes ao desempenho da profissão, e nestes podem ser relacionados à indisciplina, à integração no ambiente, e ao relacionamento com os colegas. Os alunos dos cursos de graduação que estão aptos para estagiar colocam nesta modalidade suas expectativas e concepções que construíram ao longo da sua formação inicial.

O estágio supervisionado é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de qualquer profissional pois possibilita aos estudantes conhecimento, competências e uma relação da prática com a teoria. O estágio supervisionado muitas vezes facilita a entrada no mercado de trabalho garantindo ao aluno um aprendizado mais amplo, possibilitando que este aluno coloque em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ele tem a função de fornecer ao estagiário um aprendizado também social, onde em situações práticas o mesmo pode desenvolver suas habilidades e competências da sua área de atuação, ajudando-o a ganhar experiência real em sua profissão.

É muito interessante, porém, que não há como separar o ser humano do ser profissional, pois essas duas características fundem-se, segundo Freire (2001):

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. (FREIRE, 2001, p. 79).

Durante o estágio supervisionado, o estudante tem uma visão mais clara e ampla do que realmente é a profissão dele e o que será exigido dele no mercado de trabalho. Também durante o estágio supervisionado o estudante conta com o auxílio de um profissional mais experiente o que é de grande valia. Assim, o estágio supervisionado é o passo inicial da carreira onde “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” (BURIOLLA, 1999, p. 13).

Nas atividades de estágio supervisionado, tanto de observação quanto de regência é possível pensar sobre a atuação pedagógica e construir sua identidade profissional. Hoje o estágio supervisionado deixou de ser apenas uma prática instrumental, para treinar para o trabalho, e passou a ser uma experiência de campo de conhecimento. Assim, o estágio supervisionado tem, segundo Pimenta e Lima (2004) a finalidade de “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 24).

Nas atividades de observação, o aluno estagiário “se depara com uma multiplicidade de estímulos provenientes do ambiente escolar, e estes deverão ser selecionados para se fixar nas observações imperativas das informações para a análise mais aprofundada das problematizações” (VIANNA, 2003), proporcionando assim, que o mesmo se utilize dessa observação como campo de conhecimento. Este espaço de aprendizagem como campo de conhecimento, permite ao estagiário conhecer a realidade escolar, através da observação e posteriormente da prática em sala de aula, um contato com os diferentes processos que estão envolvidos na dinâmica escolar.

Tudo isso, aliado ao que Libâneo (1994), chama de “recurso que permite que os professores programem suas ações e também um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação”, ou seja, o planejamento escolar. A aprendizagem proporcionada pelo estágio dá oportunidade de saber agir em diferentes situações, considerando a adaptação possível e necessária.

## **2.2 A perspectiva do estágio na formação no ensino superior**

O Curso de Pedagogia possui suas Diretrizes Curriculares, que foram editadas em 2006 e que trouxeram grandes mudanças ao curso de formação proporcionado a possibilidade de adequação à nova realidade social e educativa que vivenciamos não só em nosso espaço, como em todo o cenário mundial. Elas servem de referência para a elaboração dos cursos de formação no Brasil todo. Seu objetivo é uma plena adaptação do mundo globalizado e de seus saberes cada vez mais amplos e adquiridos pelos alunos de forma rápida, ao que se espera deste profissional, e da formação geral do pedagogo. Dentre estas mudanças podemos citar a modernização das aulas e até mesmo da comunicação entre estagiários e professores, e estagiários e alunos.

O estágio é assim, a fase preparatória para o exercício da profissão escolhida, em meu caso, especificamente da pedagogia. Podemos dividir assim, a formação entre teórica e prática. Nos cursos de formação, aprendemos primeiro a teoria, que em seguida aliamos ao conhecimento prático adquirido nas atividades que envolvem o saber prático, como o estágio supervisionado. No estágio, falando principalmente no estágio docente, deve acontecer a contribuição específica enquanto conhecimento da realidade. Pimenta (2002) nos adverte:

O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. Parece-nos que, em um certo nível, é possível falar em domínio de determinadas técnicas instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. (PIMENTA, 2002, p. 38).

Estas novas técnicas não anulam as anteriores, mas vem somar a elas. O estágio supervisionado é um grande passo a favor da formação pedagógica. Todos os participantes deste processo: alunos e professores devem ser sujeitos do conhecimento. Devo destacar ainda a atenção que é dada a individualidade dos alunos, pois todos devem ser tratados como seres únicos e capazes, e os professores os ajudam a ter e desenvolver sua autonomia. É importantíssimo que todas as instituições, assim como os profissionais da Educação deem atenção especial a individualidade dos alunos, que devem ser tratados como seres únicos e capazes para que possam assim ter e desenvolver sua autonomia.

Talvez seja até difícil imaginar como a postura dos alunos estagiários afetam a vida dos alunos, por meio de sua postura, seu vocabulário, sua maneira de divulgar seu conhecimento, e outras maneiras. Para Rockwell e Ezpeleta (2007):

Em nossa construção, atribuímos vida cotidiana à escola. Contudo, não o fazemos por intermédio da concepção oficial de escola, ou seja, das categorias que definem o que legitimamente pertence a seu âmbito institucional. Deixamos aberta sua delimitação para reconstruir a partir de todo tipo de coisa que sucede em, a partir de, em torno de e apesar da escola: aquilo que pode ser constitutivo histórico de sua realidade cotidiana. Reconstruímos o que pode ser convergente, o que pode ser divergente ou contraditório, nas diversas formas do existir da escola. Deste modo, vai-se encontrando um espaço de interseção entre sujeitos individuais que levam seus saberes específicos para a construção da escola. Neste espaço, incorporam-se e tornam-se significativos numerosos elementos não previstos nas categorias tradicionais da realidade escolar. A realidade escolar aparece sempre mediada pela atividade cotidiana, pela apropriação, elaboração, refuncionalização ou repulsa que os sujeitos individuais levam a cabo. (ROCKWELL; EZPELETA, 2007, p. 142).

Assim, toda prática tem como pano de fundo uma teoria. Freire (1980) chama este aspecto de respeito aos alunos, que só acontece em uma educação democrática no qual todos podem trazer para sala de aula seus saberes e suas experiências cotidianas. É apenas por intermédio de um trabalho feito com carinho, atenção, cuidado e respeito que os alunos são levados ao pensar e ao aprender.

Assim, os alunos podem por meio do viver e conviver expandir suas vivências criando um elo seguro e permanente em direção ao seu futuro. É necessário que o professor seja capaz de ajudar o aluno a absorver os conteúdos para saber transformá-los em conhecimento, mesmo que ainda tão pequeno não compreenda esta relação. O conjunto de práticas e teorias estudadas em sala, devem caminhar lado a lado para que não ocorra o que Freire (1970, p. 102) alerta, onde “muitas vezes, educadores e políticos falam e não são entendidos. Sua linguagem não sintoniza com a situação concreta dos [...] homens a quem falam. E sua fala é um discurso a mais, alienado e alienante”.

O estudante de Pedagogia deve assim fazer uma profunda reflexão acerca da relação entre professores e alunos e em qual será seu papel como mediador no processo de ensino aprendizagem. Para Almeida (1994, p. 39), o estágio é o momento que “deve nos levar à

reflexão sobre a formação que estamos recebendo”. Ou seja, é o momento de analisar o encontro da teoria com a prática, visando enriquecer a educação pedagógica trazendo assim significância para o aluno e um conseqüente fortalecimento da educação.

Em um mundo globalizado nota-se a necessidade de capacitar os professores para uma realidade educativa bem diferente de algumas décadas atrás, por isso o estágio supervisionado deve ser repensado e reestruturado para atender a essas necessidades. A orientação docente deve proporcionar um espaço para construção coletiva, sendo que esta é repleta de símbolos, gestos, olhares e inter-relação entre professores em formação e professores em atuação.

A parte benéfica deste processo é criar uma relação onde todos podem aprender, experimentar e ser referente a uma prática de ensino interdisciplinar pela “necessidade da formação generalista do professor” (PEREIRA, 2008, p. 118), sendo que a mesma “tem que proporcionar a esses futuros professores a aprendizagem significativa de conhecimentos das áreas específicas do saber da docência e de competências organizacionais, curriculares, didático-pedagógicas e éticas” (ALONSO, 2005, p. 6).

Assim, o novo professor irá adquirir:

[...] a capacidade de diagnosticar problemas, de refletir e investigar sobre eles, construindo uma teoria adequada (teorias práticas) que oriente a tomada de decisões, parecem competências fundamentais aos professores atuais confrontados com uma escola plural, dinâmica e multicultural. (ALONSO, 2005, p. 6).

As disciplinas referentes a prática do estágio, geralmente aparecem na grade curricular dos cursos de licenciatura nos anos finais do curso. Silva e Oliveira (2009) nos dizem que há uma insuficiente relação dos saberes teóricos com a prática principalmente nos cursos de licenciatura e que por este motivo há uma desarticulação entre as disciplinas específicas e as pedagógicas, ou seja, muitos alunos chegam ao estágio sem ao menos ter o entendimento do que esta prática significa ao certo.

Um problema sério causado por essa indissociabilidade é estágios problemáticos, mal aproveitados e em algumas vezes abandonados. Um fator a se considerar é a necessidade de um maior conhecimento de como se dá a formação dos professores e dos fatores que estão envolvidos nesse processo, pois a formação do docente não se dá somente nos cursos de

licenciatura, mas durante toda a sua formação escolar. É marcante a influência de um modelo tradicional de ensino e que muitas vezes define a prática docente, haja visto a necessidade de uma quebra desse modelo que precisa acontecer já durante a formação inicial de professores. Para Quadros (2005, p. 27),

É o professor o *ator* principal na sala de aula, capaz de dinamizar o ensino e aproximar a ciência do modo de vida das pessoas. No entanto, o que se percebe é uma grande dificuldade em romper com o modelo tradicional de ensino no qual o professor organiza e transmite conhecimentos e o estudante os recebe passivamente.

O estágio curricular empregado na formação de professores é de grande importância para fundamentar as disciplinas específicas do curso com as pedagógicas. Por meio do estágio, os futuros professores fazem um exercício de reflexão, proporcionando a eles mesmos “a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade da realidade escolar e educacional” (BEHRENS, 1991, p. 80). Não podemos esquecer, porém, que as teorias da educação são extremamente importantes, e que a formação do professor nunca se dará apenas pela prática.

O estágio é um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, e aproxima o aluno estagiário da realidade profissional. O estágio supervisionado em conjunto com as demais disciplinas que compõem o corpo de conhecimentos específicos gera conhecimento e formação adequadas. O estágio é assim, segundo Pimenta e Lima (2012),

o eixo central desses cursos, pois apresenta características indispensáveis à construção do profissional docente, no que se refere à atribuição de sentido da profissão; aquisição de competências e habilidades, e emancipação profissional e construção da identidade profissional. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 15).

O estágio supervisionado amplia a visão do estagiário deixando-o em contato com seu futuro campo de trabalho, visto que ele não é um mero campo de aplicação das teorias. Assim, “a prática de ensino e o estágio supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre, de maneira mais efetiva, a transição ou a passagem de aluno a professor” (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p. 55).

O estágio supervisionado é um dos pilares da formação inicial e da construção da identidade do futuro professor contribuindo para que o mesmo se torne um profissional capaz de contribuir para melhorar os processos educativos. Assim, de acordo com Franco (2012):

A educação, a escola, o espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas de decisões coletivas. (FRANCO, 2012, p. 211).

A formação pedagógica envolve muito mais do que ensinar metodologias e técnicas e a estes profissionais, deve fazê-los obter uma compreensão da necessidade da constante atualização, da busca por novos desafios e formas de atuação, além da busca por soluções dos problemas existentes. De acordo com Imbernón (2014):

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito. Isso significa que as instituições ou cursos para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. (IMBERNÓN, 2014, p. 63-64).

A pedagogia está mesclada sob vários saberes: conhecimento, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, entre outros. Posso reiterar assim, que apenas o conhecimento teórico, não é suficiente. O saber ensinar, torna-se o mais importante, visto estarmos em um mundo tão globalizado onde nossos jovens e crianças aprendem coisas quase inimagináveis em questão de segundos, a partir da internet e de seus aplicativos. Para acompanhar este ritmo, o nosso ensino precisa ser inovador e amplo, como nos assevera Carvalho (2012):

O planejamento de um estudo do meio consiste em várias etapas, que se iniciam com a busca de um eixo organizador das situações de aprendizagem [...] o estudo do meio não se encerra com o trabalho de campo. A organização dos dados coletados e sua análise constituem um momento muito rico, que

possibilita a troca de impressões sobre o meio entre os alunos e seus professores. (CARVALHO, 2012, p. 106).

As metodologias são capazes de “ouvir seus agentes em sala de aula proporcionam mudanças significativas na prática profissional, pois são capazes de dar lugar eminente ao sujeito e as suas experiências vividas”. Por meio do estágio, o aluno transpassa sua história pessoal sendo capaz de fazer uma nova leitura do mundo, tomando consciência de si e do outro. O estagiário é também um pesquisador, sendo parte das atividades e “contribuímos para construção do universo em que estamos inseridos” (SOUZA, 2006 apud AZOLINI, 2012, p. 10).

Podemos dizer então, que o estágio é um grande passo a favor da formação pedagógica. Todos os participantes deste processo devem ser sujeitos do conhecimento. Sobre o estágio, Severino (2007) define que deve haver uma observação de forma participante a seguir:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Os estagiários precisam estar cientes de que as atividades de estágio não se restringem a fase de identificação e análise da realidade escolar (SILVA, 2008). É muito interessante, porém, que não há como separar o ser humano do ser profissional, pois essas duas características fundem-se, segundo Freire (2001):

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. (FREIRE, 2001, p. 79).

A construção do conhecimento ocorre tanto na prática quanto na teoria e há uma “conexão de ambos os saberes mediante o ato de aprender a aprender no exercício da profissão, visando uma ação transformadora” (NÓVOA, 1997, p. 15). Quanto a interdisciplinaridade é

necessária que haja um consenso entre os professores, que são os que estão mais a par das mudanças necessárias a fim de alcançar a formação total dos alunos.

É importante lembrar sempre, de que o estágio supervisionado é a integração entre a teoria e a prática. Sendo, as duas juntas o eixo de articulação para a formação, pois,

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2004, p.43).

Para Almeida (1994, p. 39), o estágio é o momento que “deve nos levar à reflexão sobre a formação que estamos recebendo”. Ou seja, é o momento de analisar o encontro da teoria com a prática, visando enriquecer a educação pedagógica trazendo assim significância para o aluno e um consequente fortalecimento da educação. Dessa maneira, o Estágio é um importante componente curricular e as experiências do aluno estagiário serão muito bem aproveitadas no seu futuro quando adentrar de fato a profissão. Pimenta e Lima (2004, p. 150) mostram também a necessidade de haver mais pesquisas sobre a prática no contexto de inovação e de reais resultados de ensino.

Assim, quanto mais o estagiário participar de atividades diversificadas melhor serão suas chances de sucesso no trabalho. O primeiro passo para um estágio bem-sucedido é a leitura do referencial teórico para organizar a sequência a ser seguida, e este passo deve ser seguido de maneira disciplinada, crítica e ampla, atendendo às exigências de formação legais. O estagiário pode participar de diferentes momentos dentro da escola, percebendo as diferenças ali presentes e associando essas diferenças a uma metodologia segura, pode também adotar hábitos de pesquisa, hábitos de cuidado com o material e o ambiente escolar, além de tornar fácil a socialização com as famílias dos alunos. Todas as pesquisas na área educacional mostram a necessidade de uma pedagogia atuante e moderna.

### **2.3 O estágio nos cursos de licenciatura: retomada histórica**

Nesta seção irei esclarecer a origem do que é a concepção de estágio e como este se modificou ao longo do tempo. A partir do século XIX começaram a aparecer as primeiras

escolas formativas do Brasil, e que segundo Didone (2007) surgiu com o objetivo de formar e colocar em postos de trabalho como docentes, alunas da primeira Escola Normal, no ano de 1835, em Niterói.

Neste projeto não era dada importância real a formação intelectual do professor, na verdade a intenção era a disseminação da chamada civilidade e moral universal. Didone (2007), continua ao dizer que a Escola Normal pública, gratuita e mista foi criada em 1880. Ali imperava o chamado currículo “extenso e enciclopédico, com disciplinas desnecessárias, continha nos quatro anos do curso apenas uma cadeira referente ao ensino – a de Pedagogia e Metodologia” (ACCACIO, s/d, p.3).

Uma disciplina recorrente era a prática de ensino. O curso era feminino, noturno e com matrícula livre. O ensino público passou por uma reforma e em 1897, apareceram diretrizes para o ensino no Brasil, onde a formação pedagógica passou a ser uma preocupação e foi estipulado assim, o estágio com duração de seis meses em escola primária. Em 1914, a Escola de Aplicação se tornou subordinada à Escola Normal, iniciando uma fase de articulação entre a teoria e a prática.

Havia, a possibilidade de um entendimento da importância da união entre este dois – teoria e prática, para a formação do professor. A prática, porém, continuou vinculada a escola primária, e significava um certo descompromisso dos outros setores escolares com a Escola Normal e com a própria formação pedagógica. Muitas mudanças ocorreram neste cenário entre 1920 e 1930, entre elas a preocupação com a prática de ensino.

Em janeiro de 1946, com o Decreto-Lei No 8.530/46, da Lei Orgânica do Ensino Normal, ficou estabelecido um currículo único para todos os Estados, assim, a finalidade do ensino estabeleceu-se da seguinte forma: promover a formação docente necessária às escolas primárias; habilitar administradores destinados às mesmas escolas; e desenvolver e propagar conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância; além do acréscimo e do desdobramento das disciplinas definidas.

Essa necessidade é explicitada por Pimenta (2001),

[...] a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista). (PIMENTA, 2001, p.27).

Didone (2007), aponta nos anos de 1950 a 1960, estudos e pesquisas sobre o Ensino Normal, feitos por diversos pesquisadores apontando falhas e também soluções para os problemas na formação de professores. Um exemplo é que, segundo a autora a Escola Normal traduzia em seu interior o não compromisso com a formação do professor, tinha uma prática bem distanciada da realidade.

Além disso, a escola normal tratava o estágio como prático, e a didática como teoria, mostrando que os dois eram diferentes e não complementares. Também atribuía apenas às disciplinas pedagógicas a grade de ensino, e afirmava que as disciplinas pedagógicas serão as únicas responsáveis pelo letramento e que demais questões surgiram na prática. No início dos anos 80, os professores começaram a reivindicar o reconhecimento da escola enquanto espaço das práticas sociais.

Sobre esta mudança no contexto escolar e social, Candau (1986 apud PIMENTA, 2001) apregoa que:

[...] os movimentos nos anos 80 não se reduzem à mera retomada do antigo curso, pois o contexto social mudou. A ampliação das ofertas de acesso trouxe para dentro da escola população menos favorecida economicamente e historicamente excluída. Isso colocou uma necessidade nova para a escola: formar professores capazes de assegurar, de fato o direito dessa população de ter acesso a uma escola pública de boa qualidade, portanto, professores capazes de trabalharem a contra direção da escola que satisfaz o capitalismo. (CANDAU, 1986 apud PIMENTA, 2001, p.79).

Já a década de 1990 foi marcada por grandes reformas, vindas das lutas dos próprios professores nas décadas passadas, da globalização do capital, das mudanças no mundo do trabalho e da rápida passagem ao mundo das comunicações. Aparece com grande destaque o professor-pesquisador, principalmente na década de 1990, e ganha destaque a partir dos anos 2000, o professor pesquisador-reflexivo (AZEVEDO et al, 2012). Essa mudança se reflete nos estágios supervisionados onde o trabalho do aluno estagiário deve acompanhar o trabalho do

professor regente. Sendo o estágio supervisionado uma das etapas mais importantes para os alunos de licenciatura, nota-se a partir do ano de 2006 uma mudança na proposta de trabalho que de acordo com Tardif (2002), oportunizar que o aluno exercite a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Neste contexto ele poderá fazer uma ligação mais sistemática entre a teoria e a prática em sala de aula.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO: LEGISLAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Nesta seção será demonstrado como se contextualiza a legislação nacional para o estágio curricular supervisionado por meio da Lei nº 11.788 de 2008, e das Resoluções CNE/CP 2 de 2002, 1 de 2006, 2 de 2015, 1 de 18 de fevereiro de 2002 e 2 de 20 de dezembro de 2019.

### **3.1 O estágio dos estudantes – Lei nº 11.788 de 2008**

O Estágio Supervisionado é muito importante para a formação do aluno, principalmente os que desejam exercer funções referentes à Pedagogia. O estágio é regulamentado pela lei nº 11.788/2008 (Lei Ordinária), que decreta em seu Artigo 1º que o Estágio,

[...] é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

O mesmo estabelece em seu Artigo 5º que não poderá haver cobrança nenhuma por parte da instituição concedente ao estágio:

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação. § 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio: I – identificar oportunidades de estágio; II – ajustar suas condições de realização; III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes. § 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo. § 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular. Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração. (BRASIL, 2008).

Quando a construção da identidade deste professor/aluno estagiário, o mesmo é “configurado como espaço de pesquisa nos cursos de formação, além de contribuir para a

construção da identidade docente, amplia e aprofunda o conhecimento pedagógico e da práxis educativa docente, especialmente” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 47). De acordo com a Lei 11.788/2008 para que seja realizado o estágio supervisionado, o estagiário deve ser acompanhado por um professor regente designado pela instituição e sendo ele da mesma, além de ser supervisionado por um supervisor no local do estágio.

A jornada de trabalho do estagiário deve ocorrer de acordo com as atividades escolares, sendo que, o professor orientador da instituição deve ser da área de desenvolvimento do estágio supervisionado, sendo este capaz de acompanhar e avaliar as atividades deste aluno estagiário. Normalmente ocorre que um funcionário com experiência na área de estágio seja designado para orientar e supervisionar até dez estagiários.

O aluno estagiário não pode ultrapassar quatro horas diárias e 20 semanais, no caso dos alunos matriculados na educação especial, nos anos finais do ensino fundamental e na modalidade profissional de jovens e adultos. A Lei vale para a administração pública, empresas privadas e profissionais liberais, mas não cria vínculo empregatício. Assim, o estágio supervisionado é um espaço para compartilhar avanços e desafios, a integração do saber com o fazer, constituindo-se no local fundamental para a aprendizagem profissional dos futuros professores.

Toda a prática de ensino sob a forma do estágio supervisionado, é estruturada como um componente teórico-prático, pois, “possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira” (PICONEZ, 1991, p.25). Este componente deve respeitar o conhecimento específico e o pedagógico, transformando-o em espaço de produção de saberes que serão essenciais à profissão docente e à construção de indivíduos pensantes, capazes de planejar e executar seu fazer pedagógico.

Isto fornecerá aos novos profissionais condições reais para produzir e socializar conhecimentos, buscando atuar na realidade em que estão inseridos, com a capacidade de compreensão e enfrentamento do mundo do trabalho docente e da formação de uma consciência

política e social; a partir de uma dimensão dinâmica, profissional e aberta às mudanças. Muitos profissionais, infelizmente não se apercebem do verdadeiro valor formativo do estágio supervisionado, e acabam perdendo oportunidades referentes aos campos de observação, regência e funcionamento geral da sala de aula e da instituição escolar como um todo. Além disso a escola precisa ser um espaço para questionamento e investigação.

### **3.2 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**

Quanto a formação dos professores para a educação básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena, os artigos 1º e 3º afirmam que,

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista: a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais; c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências; d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL, 2002).

A tendência atual assim, é que haja uma maior inovação, flexibilização e integração na questão das elaborações desde os planos e planejamentos até a avaliação final que deve ser diagnóstica e continuada. Esta resolução traz novidades na organização curricular na formação

de professores da educação básica, e mostra a necessidade de uma nova dinâmica na questão curricular para esses cursos.

### **3.3 Definições da Resolução CNE/CP nº 2, de 2002**

A Resolução CNE/CP nº 2/2002, de 19 de fevereiro, delibera sobre a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e estabelece a carga horária mínima de 400 horas para o estágio, com início a partir da segunda metade do curso.

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II – 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular a partir do início da segunda metade do curso; III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científica-cultural; IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (BRASIL, 2002, p.01)

Assim, o grande diferencial a partir desta resolução, segundo Sousa e Gama (2013)

Desde então, os cursos de licenciatura, em todo o país, passaram a ser modificados, rompendo com a lógica do “3+1”, onde os estudantes tinham contato com as escolas da Educação Básica, no final do curso, procurando um avanço do modelo consecutivo que apresenta a parte teórica do curso (normalmente em três anos) e uma segunda parte prática (normalmente em um ano) para o concorrente onde teoria e prática pretendem ocorrer concomitantemente. Também precisamos destacar que a mudança curricular obtida com o aumento da carga horária dos estágios supervisionados (400 horas) contribuiu para que este se constituísse eixo articulador entre teoria e prática docente. (SOUSA; GAMA, 2013, p. 2).

Contribuindo ainda mais para que a teoria e a prática caminhem lado a lado.

### 3.4 Aporte da Resolução CNE/CP nº 1, de 2006

Dessa maneira, o Estágio é um importante componente curricular e as experiências do aluno estagiário serão muito bem aproveitadas no seu futuro quando adentrar de fato a profissão. Quanto mais o estagiário participar de atividades diversificadas melhor serão suas chances de sucesso no trabalho. O primeiro passo para um estágio bem-sucedido é a leitura do referencial teórico para organizar a sequência a ser seguida, e este passo deve ser seguido de maneira disciplinada, crítica e ampla, atendendo às exigências de formação legais.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, o professor pode atuar em várias especificidades e funções dentro da escola:

Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de: IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; [...] c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; [...] e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006).

O estagiário pode participar de diferentes momentos dentro da escola, percebendo as diferenças ali presentes e associando essas diferenças a uma metodologia segura, pode também adotar hábitos de pesquisa, hábitos de cuidado com o material e o ambiente escolar, além de tornar fácil a socialização com as famílias dos alunos. Todas as pesquisas na área educacional mostram a necessidade de uma pedagogia atuante e moderna.

De acordo com Schon (1998) “ao longo do estágio e por meio de uma verdadeira metodologia do aprender fazendo, os estudantes têm a oportunidade de construir ativamente uma forma pessoal de conhecer e de agir na profissão”. Isso se dá por que inserido no ato de ensinar os alunos estagiários “assumem diferentes responsabilidades que, muitas vezes, se traduzem em preocupações pedagógicas. Tais preocupações podem ser “consigo próprio” e com a “tarefa” (SHIGUNOV NETO: MACIEL, 2002, p. 19).

Assim, as instituições ganham liberdade para ampliar sua matriz curricular no que diz respeito a parte diversificada que inclui o contexto cultural, político e social valorizando ainda mais estas características. Fica clara a intenção de possibilitar ainda mais a observação, a análise e a avaliação tendo como ponto de partida o olhar do aluno estagiário.

### **3.5 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 2, de 2015**

A atual Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 2 de julho, define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2015) para a formação inicial e continuada, mantém esta mesma carga horária para o estágio supervisionado e em seus artigos II, III e IV, afirma que:

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015)

O Estágio Supervisionado deve ser uma atividade articulada com a prática e com as demais atividades dos cursos de Licenciatura. O mesmo tem apoio tanto nas DCNs quanto nas portarias regionais das Secretarias Estaduais gerais de Educação. Regendo em seu parágrafo 3 que:

Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. (BRASIL, 2015)

Esta resolução traz mudanças importantes, mas o aumento da carga horária não significa necessariamente aumento de qualidade para o curso. O estágio é um componente curricular obrigatório e tem como objetivo o desenvolvimento de saberes da docência por meio da articulação entre teoria e prática, “é componente obrigatório da organização curricular das

licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015). Um aspecto importante do Estágio é,

[...] possibilitar a aproximação do formando com sua futura profissão, permitir-lhe vivenciar práticas de ensino, estabelecer a relação teoria-prática, conviver com a complexidade do cotidiano escolar e, sobretudo, experienciar práticas de interação educativa com os alunos”. (PANIAGO; SARMENTO, 2015, p. 77).

Assim, os estagiários precisam estar cientes de que as atividades de estágio não se restringem a fase de identificação e análise da realidade escolar (SILVA, 2008). Ou seja, o estágio supervisionado é ponto importante na articulação dos saberes. No artigo 6º, do capítulo V, da Resolução CNE/CP 02/2015 fica claro que:

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 2015).

É importante notar, porém, que a resolução abre mais espaço para as atividades práticas, sendo que estas podem ser transformadas em um diferencial qualitativo durante a realização do estágio supervisionado.

### **3.6 Apontamentos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019**

O importante dentro do cenário escolar atual é que a prática pedagógica se caracterize como espaço para que o aluno cresça e se desenvolva de forma autônoma. Para tal, a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019 traz mudanças quanto aos saberes e as competências específicas.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das

correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação. Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. (BRASIL, 2019).

Segundo a mesma Resolução em seu Art. 7º, itens II, VIII e X

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório. (BRASIL, 2019).

Com essas mudanças é possibilitado ao aluno estagiário aperfeiçoar tanto seu saber, quanto seu fazer, agregando conhecimentos que darão também aos alunos a oportunidade de um maior crescimento educacional e ganho em aprendizagem.

#### **4 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Nesta última seção será abordada a formação específica dos estudantes de pedagogia mostrando a relação entre a teoria e a prática durante o estágio supervisionado, a importância deste na formação dos saberes docentes. Abordaremos , o estágio supervisionado a partir da

execução de projetos, as resistências, desafios e enfrentamentos do estudante de pedagogia, bem como a relação teoria e prática em sua execução.

#### **4.1 A relação da teoria e a prática no campo do estágio**

O estágio supervisionado é uma atividade que contempla todos os conhecimentos, as habilidades e as competências que o aluno adquire durante a sua graduação, sendo que, é através dele que o aluno pode vivenciar e manifestar suas capacidades e seus saberes. O estágio supervisionado é assim a oportunidade da vivência e da experimentação. No conjunto, temos à observação e à regência que devem andar lado a lado, e devem estar coligados a outros aspectos e critérios básicos para o desenvolvimento e execução do estágio.

Neste aspecto podemos citar a pesquisa, as propostas pedagógicas, a execução de projetos e o trabalho com bolsas de estudo e capacitação pedagógica. Todos estes aspectos são primordiais para a construção da formação profissional e da identidade pedagógica do aluno estagiário. Ele oferece oportunidades únicas para este aluno fazendo com que ele entre em contato com novas possibilidades, habilidades e até mesmo limitações próprias.

O estágio supervisionado é um espaço para produção de saberes que envolvem um processo de criação que deve ser livre e dinâmico. É nítido que a formação do professor não pode se encerrar com o término da formação em Pedagogia, mas, pelo contrário, exige uma formação continuada, apesar de o Curso de Pedagogia em si já ser um referencial vasto e importantíssimo, com um espaço privilegiado para a construção da identidade desde novo professor que se forma.

A prática docente por si só, já exige deste novo profissional, este professor em formação, saberes de diferentes aspectos, como é evidenciado por Pimenta; Lima (2004, p. 15):

[...] ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas presentes nos contextos escolares e não escolares.

Todos os saberes adquiridos na formação pedagógica são fundamentais aos novos professores, porém, é imprescindível que a prática seja vista como componente curricular. O

estágio supervisionado é um momento de aprendizagem e precisa envolver observação, problematização e reflexão. Outro ponto importante neste aspecto é que a teoria em sala de aula já presente aos novos estudantes um debate sobre as dificuldades que surgirão no início de carreira deste novo professor, servindo de base para discussões futuras.

Dessa maneira, é preciso conscientizar estes novos professores de que as dificuldades que talvez surjam no dia a dia podem ser atravessadas com segurança e que qualquer situação enfrentada não é uma barreira ao processo de formação e trabalho, pois de acordo com Bianchi (2005) o mesmo pode “[...] projetar e vivenciar experiências novas, que, bem planejadas e seguras, trarão como consequência para o estagiário um desempenho satisfatório na instituição que o acolheu” (BIANCHI et al., 2005, p. 1).

Por essa razão, é tão importante o planejamento feito com base em temas e conteúdos previamente selecionados e organizados. Fazendo referencia a este aspecto, cito Freire (2002) onde “ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 2002, p. 14).

O conhecimento da realidade escolar que o aluno estagiário adquire nos estágios não é superior ou inferior as teorias aprendidas dos grandes autores e estudiosos, mas, dá a ele a oportunidade de fazer uma revisão crítica destas teorias e refletir para a criação de uma prática transformadora. A função do estágio é, assim, a transformação em prática do foi aprendido na teoria. Para Scalabrin e Molinari (2013)

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. Trata-se de um amplo desafio, pois durante o estágio o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser

espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

Nos cursos de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados são importantes momentos na formação dos futuros professores, e dá ao aluno estagiário a possibilidade de ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola, segundo Carvalho et al (2003). Para os futuros pedagogos o estágio supervisionado é além de importante, primordial para a conclusão do curso de licenciatura.

É a primeira experiência docente, permite ao aluno estagiário ter uma noção da realidade escolar, incluindo suas dificuldades e permitindo um contato direto com o professor regente, o qual muito pode auxiliar com sua experiência de sala de aula. O curso de pedagogia não é diferente dos outros cursos e como tal, o aluno necessita de uma formação adequada, direcionada e qualificada para que ele possa atuar seja como professor, supervisor, orientador, coordenador ou gestor.

Para que ocorra a formação adequada do aluno deve haver sem sombra de dúvida a prática do Estágio Supervisionado, que integra a grade curricular do curso de todas as instituições, sendo elas públicas ou privadas.

#### **4.2 A importância do estágio na constituição dos saberes docentes**

O saber docente envolve uma participação conjunta entre os professores e os alunos estagiários, promovendo a necessária interação e uma estreita relação de confiança entre os dois. Neste sentido, Carvalho (2012),

Nas interações entre os estagiários e os professores que os recebem sempre há atividades em que os estagiários podem ajuda-los. É durante a execução dessas atividades que, por um lado, os professores vão conhecendo e orientando os estagiários e, por outro, estes vão se infiltrando na ação docente. (CARVALHO, 2012, p. 67).

A escola é de fato, o ambiente social onde acontecem as manifestações mais pungentes, entre elas, a diversidade de identidades, a pluralidade cultural, as descobertas a respeito das aprendizagens e do conhecimento em si, além das emoções e do comportamento em relação ao outro e a si mesmo. Assim,

Analisar a escola como um espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, levando em consideração a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição (DAYRELL, 1996, p. 28).

O estágio supervisionado é a prática, e é fator de instrumentalização técnica que, de acordo com Pimenta e Lima (2004), em qualquer profissão o exercício é técnico:

No sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, o dentista necessitam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios do seu fazer. O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao “prático”: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas. Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria desvinculada da prática. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 37)

Ao considerar as habilidades presentes no estágio supervisionado cabe a reflexão de como me construo como professor pois de acordo com Rios (2002) “o papel do professor, traz para o individuo a necessidade de um preparo para o desempenho adequado” (apud Pimenta e Lima, 2004, p. 65). Todo planejamento deve envolver atividades que conectem o aluno a realidade, pois de outro modo não estaria contribuindo para a formação social e política deste como indivíduo. O estagio supervisionado cumpre seu papel social e democrático e não apenas educativo. Para Scalabrin e Molinari (2013) os saberes docentes devem fazer parte da prática docente:

Desta forma, precisamos investir na formação do professor, não apenas na formação acadêmica, mas também na formação continuada importante para a educação, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, ou inova durante a sua profissão, quem realmente ‘sai ganhando’ são os alunos. Enfim, levando em consideração as análises até aqui, o que se torna necessário é que, já nas universidades, se inicie o debate sobre as dificuldades encaradas pelo professor em início de carreira, encorajando-os, além de incorporar os cursos de formação inicial, também os de formação continuada de professores, para que as dificuldades que possam surgir no cotidiano escolar sejam atravessadas com certa segurança e que situações conflituosas não sejam barreiras ao processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, que o mesmo possa se ver como professor (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 9-10).

O estágio supervisionado é assim, uma experiência única de grande importância e significado na formação, que sem dúvida é o período para a aquisição dos saberes necessários à construção da identidade do futuro professor.

#### **4.3 O estágio supervisionado a partir da execução de projetos**

O trabalho com projetos durante o estágio supervisionado é muito importante para a formação do aluno estagiário pois, em um aspecto estes “são possibilidades metodológicas para cumprir as finalidades do estágio em relação aos alunos que estão em formação” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 219), e em seu sentido mais amplo

[...] pode estimular nos estagiários o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos e cooperação e participação. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 228)

A escolha para se trabalhar com projetos para o estágio supervisionado passa por algumas etapas e possui características próprias. Quanto ao estágio supervisionado baseado em projetos, o mesmo pode ser: de pesquisa aplicada – para encontrar soluções para os problemas; de avaliação formativa – para melhorar ou implementar um plano; de proposição de plano – para apresentar soluções para problemas já diagnosticados; e de pesquisa-diagnóstico – para explorar, levantar e definir problemas.

A pesquisa é uma atividade dinâmica que trabalha os sujeitos envolvidos nela, onde individualmente, em duplas ou em grupos é feita a preparação para o trabalho, o estabelecimento dos objetivos e do que se espera com a mesma. O tempo requerido para uma pesquisa nem sempre pode ser calculado visto que sempre aparecem aspectos diversos e importantes durante sua execução. Quando aos resultados, Pimenta e Lima (2004) nos dizem que:

Se constituem no conhecimento gerado a partir do problema pesquisado, o que pode resultar em confirmação da teoria existente ou levar a revisão parcial ou total do referencial científico estudado, na busca das explicações das determinações da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 231).

Quanto ao método, este depende do campo de conhecimento ao qual este se refere, que podem ser “modelos científicos já testados e aceitos pela comunidade científica, havendo, portanto, clareza das etapas a seguir na busca da solução do problema pesquisado” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 232). Assim, a pesquisa é um instrumento importante para a formação do aluno estagiário, e para a construção da sua identidade profissional, auxiliando positivamente nos meios de observação, investigação e problematização referentes ao estágio supervisionado.

Destacamos aqui, a necessidade da pesquisa por parte do aluno estagiário, sendo esta de grande importância, principalmente no início de sua vida profissional.

#### **4.4 Resistências, desafios e enfrentamentos dos estudantes de pedagogia na esfera do estágio**

Muitas dificuldades podem ocorrer durante a realização do estágio. Muitas dessas dificuldades se dão pelo fato de as escolas escolhidas para estagiar representarem uma realidade diferente da vivenciada em sala de aula. Muitas creches ou Escolas de Educação Infantil são instituições públicas que nem sempre contam com o suporte necessário para que sejam priorizadas atividades lúdicas, utilização de sucata e material alternativo, o que induz as crianças a desenvolverem suas habilidades e competências.

Em outras instituições como as nota-se uma grande preocupação com a quantidade de alunos, além de normalmente contarem com espaço físico privilegiado. Nas escolas públicas o

espaço físico das salas é muitas vezes precário o que atrapalha na realização de determinadas atividades que são planejadas pelos e assim dificultadas de serem postas em prática. Outra dificuldade, principalmente para quem está iniciando é referente ao tempo disponibilizado para a realização dos estágios.

Também há a dificuldade do encontro do estagiário com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou e o que encontra é uma sala de aula com muitas crianças, que falam o tempo todo, que correm pela sala, que brigam e que brincam, que faltam porque ficam doentes, que têm fome, que têm dificuldades para aprender, enfim, uma realidade bem diferente da que imaginava encontrar (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Não importa quão difícil seja se relacionar com os superiores ou com os outros estagiários, devemos ser sempre educados. É verdade que nem sempre realizamos as tarefas mais gratificantes do mundo, mesmo assim, podemos agregar valor e experiência. Devemos valorizar o fato de, no estágio, nos relacionarmos com pessoas experientes e bem-sucedidas, a experiência preparará o estagiário para o futuro e para a carreira. Mesmo sem saber ao certo como escolher uma vaga, uma área ou uma empresa, estagiar é etapa fundamental para estruturar sua carreira.

Há uma grande dificuldade assim, referente ao desenvolvimento profissional do aluno estagiário. Figueiredo (2011, p. 32), destaca que “os alunos de licenciatura vêm sendo formados por um modelo que não foge da Racionalidade Técnica, principalmente em disciplinas de cunho específico”. Dessa forma, durante a formação os cursos são “considerados ainda ineficientes, tendo em vista os grandes desafios da realidade atual para esse nível de ensino” (p. 123). Sendo urgente a necessidade da mudança para um sistema que priorize a relação teoria e prática em um mesmo nível. Apesar de constatarmos um aumento significativo no campo das pesquisas ainda há muito pelo que lutar, com respeito a ter uma real perspectiva de crescimento e evolução.

É importante ter uma vivência profissional no currículo para conseguir um emprego efetivo depois da graduação. O estágio faz parte do seu processo de aprendizado e, por isso, não há motivo para se sentir inseguro por ter dúvidas. Muitas vezes, o estágio supervisionado é

visto negativamente e é uma não opção “pela carreira do magistério” (LIPPE, BASTOS, 2008, p. 82), principalmente nas escolas públicas. Sobre isso, Mendes (2006) reitera que:

Atualmente têm-se tentado mudar a feição da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, pelo menos teoricamente, conferindo às disciplinas uma conotação mais reflexiva e crítica, buscando encontrar caminhos que favoreçam um melhor desempenho dos alunos estagiários no enfrentamento dos desafios do ensino público, principalmente o fracasso escolar, que gera o desestímulo do alunado, compromete a ação docente e, de certa forma, desarticula o processo educacional. (MENDES, 2006, p. 196)

Quanto ao processo de desenvolver uma sequência de qualidade em sala de aula, que envolva aulas práticas e experimentais, Carvalho (2012), reforça que:

As aulas experimentais são muito importantes para as disciplinas científicas e normalmente são classificadas em aula de demonstração, quando o professor, diante da classe, faz o experimento, e em aulas de laboratório, quando são os alunos, geralmente em pequenos grupos e com seus materiais experimentais, que obtém os dados. Se em termos do desenvolvimento conceitual essas duas atividades são muito semelhantes, em termos de conteúdos processuais podem existir grandes diferenças, pois no laboratório os alunos podem ter maior liberdade de pensar, tomar decisões, errar e construir sobre seus erros. (CARVALHO, 2012, p. 38)

Cada dia que o aluno estagiário passa na sala de aula pode representar um desafio, mas o mesmo pode fazer destes desafios, novas possibilidades para adquirir conhecimentos e experiências. De fundamental importância para a conclusão do curso de licenciatura em pedagogia, além de ser a sua primeira experiência docente, deve dar a este aluno estagiário uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola apresenta dia a dia, além do tão importante contato com o professor regente, que trará a ele experiência em sala de aula. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013)

[...] a experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente. Referente ao conteúdo curricular, as dificuldades residem no fato de que nas instituições os alunos são orientados a realizarem atividades que dão prioridade ao pleno desenvolvimento do aluno, a partir do meio em que vive partindo da sua realidade, enfim que sejam conteúdos do interesse deles, assim o empenho e o interesse pela aprendizagem é maior. (SCALABRIN E MOLINARI, 2013, p. 10).

Algumas dificuldades apresentadas ao aluno estagiário e futuro pedagogo são dificuldades de estrutura das escolas, rotina, ambiente ineficaz, recursos materiais faltosos,

afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos. Estes fatores levam muitos estudantes de pedagogia a pensar sobre sua formação e o quanto estão preparados ou não para encarar os problemas existentes na prática docente. O estágio supervisionado constitui-se assim a base para a atuação dos atuarem como professores, após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados para atuar profissionalmente na sala de aula.

As atividades externas cumprem um papel muito importante na passagem do estudante ao profissional. Nota-se pelos estudos feitos, que os alunos que se envolvem em atividades que vão além da sala de aula, como estágios, monitorias e pesquisas apresentam maior rendimento e desenvolvimento na carreira (FIOR: MECURI, 2003). É nítida a mudança que acontece na percepção que os estudantes passam a ter após a experiência do estágio. Há uma grande mudança desde o início de sua graduação, até sua conclusão.

A profissionalização incute no aluno além um senso de responsabilidade muito grande, também a seriedade com que tratam essas atividades. Para que a transição entre o estágio e a efetivação profissional se concretize, são necessários vários fatores que contribuem para que a mesma aconteça de forma gradativa e natural. Posso citar o enquadre no trabalho, sendo extremamente importante que os estagiários conheçam e se identifiquem com o ambiente de trabalho; tarefas vinculadas à profissão e a variedade delas, é um elemento relevante para o desenvolvimento do aluno.

Gostaria de tratar aqui de dois tipos de atividades decorrentes do estágio. São elas: quando os estagiários realizam tarefas que são próprias da profissão escolhida, e estagiários que fazem atividades pouco ou nada relacionadas com a profissão escolhida. Neste caso, o estágio é importante, mas não decisivo ou tão determinante quanto na primeira casa. Ao estagiário cabe agir com responsabilidade e autonomia, sendo estes elementos muito importantes para o desenvolvimento da identificação profissional do estagiário, além de ser muito importante na ajuda em superar desafios e treinar para assumir a liderança.

Quando os estagiários encontram desafios, precisam estar preparados para os mesmos, do contrário, poderão sentir insegurança para a transição ao mercado de trabalho. Quanto ao ambiente de trabalho, este é também fator decisivo, pois é de grande valia que haja cooperação entre funcionários efetivos e estagiários, além da proximidade com os supervisores de estágio.

Este contato auxilia na melhoria do desempenho e na aplicação dos conhecimentos teóricos, ligando-os à prática e a efetiva tomada de ação por meio de estes estagiários assumirem ativamente responsabilidades reais e não apenas da práxis pedagógica.

A aprendizagem que os alunos conseguem com o estágio se transforma em habilidades e competências que contribuem para seu sucesso. Uma relação de confiança entre o estagiário e seu local escolhido, é bastante relevante, e pode segundo Stryker e Burke (2000) “consolidar a mudança de visão sobre si mesmo” e até do estagiário sobre os outros e sobre a profissão. Alguns supervisores chamam esta rotina de antecipação do desenvolvimento; onde o aluno ainda não é capaz de dominar completamente as tarefas que recebe, mas com a ajuda necessária, as faz, estimulando assim, o seu desenvolvimento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Curricular deve ser entendido como um tempo para conciliar o processo de ensino e de aprendizagem, tempo para refletir, sistematizar e testar conhecimentos, sempre focado na integração de teoria e prática. Devemos reconhecer assim, que, apesar da experiência em sala de aula ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os alunos para o exercício da profissão.

Durante este trabalho foi possível analisar a real importância do estágio na formação dos professores, objetivando meu aprendizado durante a realização de meus estágios em meu curso de Licenciatura em Pedagogia. Foi especificado aqui os aspectos gerais do estágio supervisionado incluindo a perspectiva do estagiário na sua formação em ensino superior e a retomada histórica até a atualidade.

O saber docente envolve uma participação conjunta entre os professores e os alunos estagiários, promovendo a necessária interação e uma estreita relação de confiança entre os dois. Durante o estágio supervisionado, o estudante tem uma visão mais clara e ampla do que realmente é a profissão dele e o que será exigido dele no mercado de trabalho. Estágio é um

importante componente curricular e as experiências do aluno estagiário serão muito bem aproveitadas no seu futuro quando adentrar de fato a profissão.

## REFERENCIAS

- ALONSO, L. **Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado.** In: PORTUGAL, G.; PEREIRA, L. A. (Org.). Actas do I Simpósio Nacional de Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo. Formação de Professores e Educadores de Infância. Questões do Presente e Perspectivas Futuras. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005, p. 1-17.
- AZOLINI, L. C. **O Estágio Supervisionado na formação do professor de Educação Física: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012.** 2012. 51 f. Monografia (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BRASIL. MEC. **Lei 11.788.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 17 dezembro/2019
- BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 1/2002.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 3 dezembro/2019
- BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 1/2006.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 26 dezembro/2019

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 2 janeiro/2020

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 12 dezembro/2019

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 14 fevereiro/2020

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. Coleção Ideias em Ação. Cengage Learning, São Paulo, 2012.

CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaços no cotidiano escolar para o estágio supervisionado – uma questão do “olhar “e da relação – na formação inicial e em serviço**. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Estudos pós-graduados em Psicologia da educação, PUC, São Paulo: 2000.

DAYRELL, J. T. **A escola como espaço sociocultural**. Educação em Revista, BH: 1996.

DIDONE, A. M. **Estágio: teoria e prática**. Caminhos e Possibilidades na Proposta da SEED/PR.

FÁVERO, M. L. de A. **Universidade Estágio Curricular, subsídios para discussão**. In ALVES, Nilda.(org) Formação de professores pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, M. C. **Constatações a respeito da perspectiva CTSA na formação inicial de professores de Química**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

FIOR, C. A., & MERCURI, E. (2003). **Formação universitária: O impacto das atividades não obrigatórias**. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Estudante universitário: Características e experiências de formação (pp. 129- 154). Taubaté, SP: Cabral.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. **Tornando-se professores de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. In: FIORENTINI, D (org.). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP; Mercado das letras, p. 121-156, 2003.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 6 edição São Paulo: Cortez, 2001;

GARCÍA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76. BEHRENS, M. A. **O estágio supervisionado de prática de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIPPE, E. M. O.; BASTOS, F. **Formação inicial de professores em biologia: fatores que influenciam o interesse pela carreira do magistério**. In: Bastos, Fernando; Nardi, Roberto. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escritura Editora, 2008.

MARX & ENGELS. **A Ideologia Alemã**. Teses sobre Feuerbach, 5ª ed. São Paulo – SP. Hucitec, 1986.

MENDES, B. M. M. **Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado de ensino**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente** In: António Nóvoa (coord.). Os Professores e a sua Formação. 3ª ed. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote. 1997, p.15-33.

PANIAGO, R.; SARMENTO, T. **O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, maio/ago.2015.

PEREIRA, N. **Ensino Primário/ Ensino Básico: 1º Ciclo**. In: PACHECO, José Augusto (Org.). Organização curricular portuguesa. Porto: Porto Editora, 2008. p. 85-128.

PICONEZ, S. C. B. (coord.) **A prática de Ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **“A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa”**. In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. Cortez Editora. 7ª Edição. São Paulo, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

QUADROS, A. L. de; CARVALHO, E.; COELHO, F. dos S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F.; MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. **Os Professores que Tivemos e a Formação de Nossa Identidade Como Docentes: um encontro com nossa memória**. Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 9-18, jul. 2005

ROCKWELL, E; EZPELETA, J. **A escola: relato de um processo inacabado de construção**. Currículos sem Fronteiras, v.7, n.2, p. 131-147, jul./dez. 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)>. Acesso em: 07 fevereiro/2020

SCHÖN, D. **El profesional reflexivo: cómo piensan los profesionales cuando actúan**. Barcelona: Editorial Paidós, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIGUNOV N. A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. **Formação Inicial de Professores de Química: formação específica e pedagógica**. In: NARDI, R. (Org.). Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre a formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades**. FAPEMIG. Junqueira & Marin Editores. Belo Horizonte, MG, 2008.

SOUSA, M. C.; GAMA, R. P. **Construindo o conceito de estágio compartilhado na escola e na universidade: práticas, desafios e perspectivas**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba, Paraná, 2013.

STRYKER, S., & BURKE, P. J. (2000). **The past, present, and future of an identity theory**. Social Psychology Quarterly, 63(4), 284-297. doi:10.2307/2695840

